

CONTROLE DA LAGARTA DO CARTUCHO, *Spodoptera frugiperda*, COM O *Baculovirus spodoptera* MISTURADO COM INSETICIDAS QUÍMICOS EM SUBDOSES

Valicente, F. H.¹, Oliveira, A. C.¹ e Cunha, W. V. da ²,

O objetivo deste trabalho foi testar a eficiência do *B. spodoptera* misturado com inseticidas químicos para controlar a lagarta do cartucho. Dois experimentos de campo foram conduzidos onde o *Baculovirus* foi pulverizado com 300 litros de água /ha com adição de óleo mineral e, as avaliações foram feitas 24 e 48 horas após a aplicação. As larvas vivas foram conduzidas para o laboratório, armazenadas em copos plásticos e alimentadas com dieta artificial. No primeiro experimento os tratamentos foram: T1: inseticida prosenofós (0,8 litros/ha = dose recomendada), T2: 1/4 da dose do prosenofós mais 3/4 da dose do *Baculovirus*, T3: metade da dose do prosenofós mais metade da dose do *Baculovirus*, T4: 3/4 da dose do prosenofós mais 1/4 da dose do *Baculovirus*, T5: *Baculovirus* (50g/ha, equivalente a 2×10^{11} pol/ha = dose recomendada), T6: metomyl (0,8 litros/ha) e, T7: água. No segundo experimento as doses de inseticidas químicos foram constantes (1/8 da dose recomendada) ou seja, 0,8 litros /ha para os três inseticidas, utilizando-se ainda o *Baculovirus* ($2,10^{11}$ pol/ha) e a testemunha (água). Os resultados do primeiro experimento mostraram que a mortalidade das lagartas independente da quantidade de inseticida químico usada, variou de 96,0 a 99,0% e o *Baculovirus* 78,0%. No segundo experimento os inseticidas metomyl, prosenofós e o *Baculovirus* provocaram mortalidade acima de 80%, e o clorpirifós 96,0%. Os parasitóides estiveram presentes na maioria dos tratamentos, chegando a causar 16,0% de mortalidade na testemunha. Nos tratamentos com inseticidas químicos, a mortalidade por parasitóides não ultrapassou a 13%.

¹Pesquisador CNPMS/EMBRAPA - C.P. 151, 35701-970 S. Lagoas-MG.

²Estudante de Agronomia da Universidade de Uberlândia - UFU